

NOTAS ERPETOLÓGICAS

1.ª Contribuição ao Conhecimento dos Ofídios do Brasil Central

POR A. R. HOGE

(Secção de Ofiologia do Instituto Butantan, São Paulo, Brasil)

Durante o ano de 1948, continuando a série de excursões para colheita de material de estudo, organizamos uma expedição à região da Ilha do Bananal, divisa do Estado de Goiás com Mato Grosso. A região percorrida nunca havia sido anteriormente estudada sob o ponto de vista erpetológico.

A única publicação existente é a de J. R. Bailey e A. L. de Carvalho (10), descrevendo uma nova espécie de *Leptotyphlops*, *Leptotyphlops cupinensis*, procedente da boca do rio Tapirapé, e registrando a ocorrência de *L. tenella* Klauber.

A Ilha do Bananal e regiões adjacentes estão situadas na zona de campos e cerrados (tropical savanah Aw de Köppen), e são de acesso relativamente difícil em virtude do estado primitivo das vias de comunicação.

MATERIAL E MÉTODOS

O material consiste em Quelônios, Jacarés, Lacertílios, Ofídios e Anfíbios, fixado em formol a 10%, lavado e guardado em álcool a 70% com 0,5% de glicerina.

Os grandes exemplares de Quelônios e Jacarés foram taxidermizados após terem sido medidos.

No presente artigo trataremos somente das serpentes.

Técnica de captura: Os colecionadores de material para museus conhecem as dificuldades que captura de ofídios oferece, excetuando-se as cobras aquáticas. A captura das serpentes é em geral acidental e depende grandemente da época do ano. Na zona da ilha do Bananal, a melhor estação para a coleta de material é durante o período das chuvas, época que os índios e os raros moradores

da região chamam de inverno, muito embora a estação das chuvas corresponda ao verão.

Nesta época, quando tudo está inundado, às vezes por várias centenas de quilômetros, os répteis terrestres se encontram concentrados nos pontos altos, não atingidos pela inundação.

Nos EE. UU. tem-se usado uma técnica não aplicável no Brasil em geral, e muito menos ainda nas regiões percorridas pela Expedição, técnica essa que consiste em percorrer as estradas durante a noite, de automóvel e à pequena velocidade. O Dr. Klauber, o herpetólogo americano, chegou mesmo a determinar qual a velocidade ótima. Os espécimens assim encontrados são marcados com as letras D. O. R. (dead on road).

Outro fator que dificulta a captura dos ofídios na região neotrópica é a ausência de estações bem definidas. Nos países de inverno rigoroso, os ofídios são encontrados em grande quantidade na primavera.

O material que conseguimos foi obtido da seguinte maneira:

- 1) encontro acidental;
- 2) durante o desmanchamento dos cupins;
- 3) trazidos pelos índios, muitas vezes em quantidade superior ao colecionado por nós.

Nos ninhos de termitas, encontram-se serpentes, lacertílios, e mesmo mamíferos, além de inúmeros insectos, aracnídeos e quilópodos.

A captura das cobras, uma vez localizadas, não oferece dificuldade. Merece menção especial a captura de serpentes do genero *Helicops*, de tarde, à margem dos rios ou nos campos parcialmente inundados, pousadas no fundo, ou em movimento.

Quanto aos lacertílios, visto tratar-se na maioria, de formas muito ágeis, a captura torna-se mais difícil. Consegue-se algum resultado, percorrendo-se os campos, com os componentes da expedição espalhados com um intervalo de 5 a 10 metros.

Uma técnica que em outros lugares deu excelentes resultados mas que nesse local falhou, consiste no seguinte: cerca-se o lugar com o maior número possível de homens disponíveis e inicia-se a limpeza do chão, afugentando-se os especimens para o centro do círculo, onde são facilmente capturados.

O fracasso dessa técnica foi devido ao fato de estar toda a região inundada durante grande parte do ano. Quando as águas baixam e o terreno começa a secar, os anfíbios cavam canais dentro da terra afim de permanecer no ambiente úmido indispensável à sua vida. É nesses buracos profundos, atingindo às vezes 1,50 m, que se refugiam os especimens de vida á superfície do sólo, durante o cerco.

Os exemplares grandes, tais como, *Tupinambis teguixin*, *T. nigropunctatus* e *Iguana iguana*, foram mortos a tiros de 22 ou flexados pelos índios. Dessa última espécie conseguimos vários exemplares apanhados pelos índios, que os agarram vivos e os trazem com as patas ligadas por detrás.

A captura das espécies terrestres de *Testudinata* é quase sempre accidental. As espécies aquáticas são pescadas com anzol sem rebarba, com isca de palmito (tucum) conforme explicamos detalhadamente em trabalho anterior (32).

Os jacarés foram na maioria abatidos a tiros de 22 ou 44, quando fóra da agua, porém, o melhor método consiste em percorrer os lagos e as lagoas, à noite, numa pequena ubá. Com lanternas de pilhas percorre-se a superfície da agua e localiza-se o jacaré, pelo reflexo da luz nos olhos. Em seguida, aproxima-se lentamente e arpoa-se o sáurio na nuca. Uma vez arpoado precisa-se atordoá-lo com violentos golpes na cabeça, afim de evitar que vire a canoa e agrida os caçadores.

As medidas mencionadas foram, salvo indicação em contrário, feitas no material morto e já fixado e as da cabeça feitas com paquímetro.

Relacionamos abaixo diversas espécies de ofídios e a maneira como foram encontrados:

ESPÉCIE	NÚMERO	LUGAR
<i>Epicrates cenchria crassus</i>	12057	desmanchamento de cupim
<i>Constrictor constrictor amarali</i>	12051	desmanchamento de cupim
<i>Eumectes murinus</i>	12260	na lagoa, de dia
<i>Helicops leopardina</i>	12013	pousado no fundo de um campo inundado
<i>Helicops polylepis</i>	12011	debaixo duma pedra submersa
<i>Helicops trivittata</i>	12012	junto com a 12011
<i>Dryadophis bifossatus villelai</i> sp. n.	12059	à pouca distancia dum brejo
<i>Dryadophis bifossatus villelai</i>	12342	em um brejo
<i>Dryadophis bifossatus villelai</i>	12341	em um brejo
<i>Thalerophis richardi richardi</i>	12021	num piquezeiro
<i>Xenodon merremii</i>	12040	desmanchamento de cupim
<i>Xenodon merremii</i>	12022	no campo em movimento
<i>Xenodon merremii</i>	12053	no campo em movimento
<i>Xenodon merremii</i>	12050	no campo em movimento
<i>Xenodon severus</i>	12027	nadando no Rio Araguaia
<i>Pseudoboa newwiedii</i>	12043	perto do acampamento, de noite, em movimento
<i>Dryophylax pallidus strigilis</i>	12041	de dia, num arbusto, à margem de um brejo
<i>Lygophis paucidens</i> , sp. n.	12016	no campo em movimento
<i>Oxybelis aeneus aeneus</i>	12025	num arbusto, de dia (informação dum índio)
<i>Bothrops atrox atrox</i>	12046	capturado de dia, no terreiro do S. P. I.
<i>Bothrops newwiedii goyazensis</i>	12047	num buraco de cupim, tomando sol

Cl. REPTILIA Laurentius, 1768

Ord. SQUAMATA Oppel, 1811

Subord. *Serpentes* L., 1758

Fam. BOIDAE Gray, 1842

Gen. *Epicrates* Wagler, 1830

Epicrates cenchria crassus Cope, 1862

Epicrates crassus Cope — Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia: 349, 1862.

Terra típica: Cadosa, Paraná River.

N.º 12054. ♀ procedente de Santa Izabel. Capturado em 18.10.48.

Supralabiais 14-14; infralabiais 14-14; dorsais 45; ventrais 233; subcaudais 40; anal 1; comprimento total 1110 mm; cauda 110 mm; cabeça 46,9 mm.

N.º 12057 ♂ jovem, procedente de Mato Verde. Capturado em 30.9.49.

Supralabiais 12-12; infralabiais 13-13; dorsais 42; ventrais 237; subcaudais 40; anal 1; comprimento total 390 mm; cauda 41 mm; cabeça 19,3 mm. Colorido característico em ambos os exemplares.

Gen. *Eunectes* Wagler, 1830

Eunectes murinus (L., 1758)

Boa murina Linnaeus — Syst. Nat. ed. 10, 1: 215, 1758

Terra típica: América.

N.º 12260 ♂ (pele), procedente dos arredores de S. Felix. Capturado em 26.10.48.

Dorsais 62; comprimento total 2040 mm (pele mutilada).

Gen. *Constrictor* Laurentius, 1768

Constrictor constrictor amarali Stull, 1932

Constrictor constrictor amarali Stull — Oc. Pap. Boston Soc. Nat. Hist. 8: 27, 1932.

Constrictor constrictor constrictor Hoge — Mem. Inst. Butantan 20: 183, 1947.

Constrictor constrictor constrictor Vanzolini — Rev. Bras. Biol. 8: 381, 1948.

Terra típica: São Paulo, Brasil.

N.º 12044, ♀ jovem, procedente de S. Felix. Capturado em 26.10.48.

Supralabiais 21-21; infralabiais 25-25; dorsais 77; ventrais 231; anal 1; subcaudais 48; colorido claro com manchas indistintas no corpo, nítidas na cauda onde tem uma tonalidade marron-avermelhada; comprimento total 575 mm; cauda 62 mm; cabeça 30,4 mm.

N.º 1248 ♀, procedente de Santa Izabel. Capturado pelos índios Karajás nos arredores do Posto de Proteção aos Índios, em 9.48.

Supralabiais 21-22; infralabiais 19-20; dorsais 78; ventrais 233; anal 1; subcaudais 7/7 + 35; as manchas dorsais fundidas, formam na parte anterior do corpo uma lista dorsal escura, e no meio são separadas e situadas lateralmente; na parte posterior do corpo elas estão novamente fundidas, esboçando duas listas, uma de cada lado. Colorido e marcas da cauda como no n.º 12044. Comprimento total 1037 mm; cauda 98 mm; cabeça 51,4 mm.

N.º 12051 ♂ e 12052 ♂, procedentes de Santa Izabel. Capturados pelos índios em 10.48.

N.º	Sexo	SI	II	D	A	V	Sc	Cab	Corp	Cauda
12051	♂	19-19	22-22	77	1	230	50	62,6	1425	175
12052	♂	18-19	24-25	77	1	236	46	59,4	1192	171

Fam. COLUBRIDAE Cope, 1886

Subfam. COLUBRINAE Cope, 1893

Gen. *Helicops* Wagler, 1830

Helicops angulata (L., 1758)

Coluber angulatus Linnaeus — Syst. Nat. ed. 10, 1: 217, 1758.

Terra típica: Ásia

N.º 12014 ♀, procedente de Araguacema (recebida morta) em 7.11.48.

Temporais 2 3, mesmo as anteriores levemente carinadas; supralabiais 8-8, a 4.^a entrando no olho; dorsais 19; ventrais 120; anal 1; subcaudais 80/80; ventre vermelho com manchas mais ou menos fusionadas formando barras transversais; comprimento total 690 mm; cauda 220 mm; cabeça 27,3 mm.

N.º 12015 ♂ procedente de Mato Verde. Capturado em 21.9.48.

Temporais 1+3 (esq.) e 2+3 (dir); dorsais 19; ventrais 119; subcaudais 87/87; anal 1-1; supralabiais 8-8; infralabiais 9-10; comprimento total 650 mm; cauda 260 mm (cauda mutilada); cabeça 22,3 mm.

Helicops leopardina (Schlegel, 1837)

Homalopsis leopardina Schlegel — Phys. Serp. 2: 358, 1837.

Terra típica: Desconhecida

N.º 12013 ♀ procedente de S. Felix. Capturado em 18.10.48.

Supralabiais 8-8; infralabiais 10-10; ventrais 138; subcaudais 54-54; comprimento total 721 mm; cauda 145 mm; cabeça 30 mm; colorido escuro, manchas dorsais pouco distintas.

Helicops polylepis Günther, 1861

Helicops polylepis Günther — An. & Mag. Nat. Hist. 3, 7: 426, 1861.

Terra típica: Upper Amazon

N.º 12011 ♂ procedente de Araguacema. Capturado em 11.48.

Temporais 1-3 (esq.) e 1-2 (dir.); supralabiais 8-8, a 4.^a entrando na órbita; ventrais 159; subcaudais 54-54 (cauda mutilada); dorsais 23; anal 1-1; comprimento total 883 mm; cauda 310 mm (c. m.); cabeça 26 mm. Colorido característico.

Helicops trivittata (Gray, 1849)

Myron trivittatus Gray — Cat col. Sn. :70, 1849.

Terra típica: Desconhecida

N.º 12012 ♀ jovem, procedente de Araguacema. Capturado em 11.48.

Temporais 1-2; supralabiais 8-8, a 4.^a entrando no olho; infralabiais 12-12; ventrais 119, subcaudais 54/54 (cauda mutilada); anal 1-1; comprimento total 175 mm; cauda 45 mm; colorido característico; na frontal tres manchinhas lineares claras; as duas estrias laterais começam na região occipital com u'a mancha clara.

Gen. *Dryadophis* Stuart, 1939

Dryadophis bifossatus villelai, subsp. nov.

Terra típica: Santa Izabel, Ilha do Bananal, Estado de Goiás, Brasil

Holotipo: n.º 12059 ♀ (pr. I, II e III) capturação nos arredores de Santa Izabel, em 1.10.48.

Rostral mais larga do que alta; internasais mais longas que largas, menores do que as prefrontais; prefrontais um pouco mais longas que largas; frontal 1,4 vezes mais longa que larga, mais longa do que sua distância da rostral, menor que as parietais; supraoculares mais largas posteriormente, mais curtas que a frontal; nasal dividida, mais larga que alta; loreal trapezoidal, mais larga que alta; preocular atingindo a parte superior da cabeça, separada da frontal; 2 postoculares; 2 temporais longas e estreitas, seguidas por uma superior grande e inferior pequena; 8 supralabiais, 4.^a e 5.^a entrando no olho; 10 infralabiais, 6.^a muito maior; 5 infralabiais em contacto com a mental anterior.

Colorido: A coloração de fundo castor escuro (Dark Beaver Pl 15, a 9 Maerz e Paul 1930) (38). Quando o "*stratus corneum*" é ausente a coloração de fundo é lívida (Livid V, Pl 4, G 1 Maerz e Paul).

Em vivo é difícil distinguir o desenho, porém removendo o "*stratus corneum*" ele aparece nitidamente.

Sobre esta cor de fundo se destacam 40 faixas escuras transversais. O desenho consiste em manchas laterais triangulares com orla mais escura e centro mais claro; estas manchas são ligadas às do lado oposto por uma faixa transversal estreita, ocupando aproximadamente 1½ a 2 escamas. As escamas que formam o desenho são fortemente salpicadas de marron escuro quase preto.

Na parte mais larga que ocorre na 5.^a série de dorsais, a mancha lateral tem uma largura de 5 a 6 dorsais; da 5.^a dorsal para baixo ela desce perpendicularmente, estreitando-se um pouco e estendendo-se outro pouco nas ventrais sob a forma de um leve salpicado.

Na parte anterior e posterior as manchas são ligeiramente mais estreitas do que no meio do corpo. A parte superior da cabeça é preta; as supralabiais são claras, da mesma cor que as ventrais (Altar of Roses, G12, M & P.), e levemente salpicadas de marron escuro, infralabiais, idem; ventrais da cor acima citada e manchadas lateralmente; posteriormente as ventrais são sempre mais salpicadas de escuro até obliterar completamente a cor de fundo na cauda.

Pelo colorido e desenho esta subespécie se distingue à primeira vista das demais espécies do gênero.

Comprimento total: 1770 mm

Comprimento da cauda: 445 mm (cauda mutilada)

Comprimento da cabeça: 52,3 mm

Diâmetro do olho: 8,3 mm

Rostral: 9,3 x 6, 7 mm
Nasal: 6,4 x 5,5 mm
Frontal: 11,8 x 7,2 mm
Parietal esquerdo: 13,7 x 8,7 mm
Supraocular esquerdo: 11,3 x 5,6 mm
Supranasal esquerdo: 5,0 x 4,5 mm
Prefrontal esquerdo: 7,2 x 6,1 mm
Loreal esquerdo: 5,2 x 3,8 mm

Ventrais 187; subcaudais 92/92 (cauda mutilada); dorsais 15; anal 1-1.

Alotipo: n.º 12342 ♂ procedente de Mato Verde. Capturado em 25.9.48.

Temporais 2-2; supralabiais 8-8; infralabiais 9-8; ventrais 178; subcaudais 42-42 (cauda mutilada); dorsais 15; anal 1-1; comprimento total 1600 mm; cauda 245 mm (cauda mutilada); comprimento da cabeça 49 mm.

Exemplar melanotico, desenho dificilmente perceptível, não sendo possível contar as manchas do corpo sem retirar o "*stratus corneum*".

Paratipo: n.º 12341 ♂ procedente da Ilha do Bananal (X 1). Capturado em 1.10.48.

Ventrais 184; subcaudais 35-35 (cauda mutilada); dorsais 15; anal 1-1; supralabiais 8-8; infralabiais 10-10; temporais 2-2 e 2-1. Colorido e desenho como no holotipo. Marcas dorsais 40; comprimento total 1200 mm; cauda 180 mm (cauda mutilada); cabeça 47,1 mm.

Gen. *Spilotes*

Spilotes pullatus anomalepis Bocourt, 1888

Spilotes pullatus var. *anomalepis* Bocourt — Miss Sc. Mex. & Am. Centr.: 685 (tab. 44, fig. 3-4), 1888.

Terra típica: Brasil

N.º 12045 ♀ procedente de Chrysóstomo e trazida morta pelos índios Javaés, em 6.10.48.

Supralabiais 7-7, a 5.^a Sem contacto com a postocular; infralabiais 8-8; frenal presente do lado esquerdo (diminuta); Temp. 1-1; ventrais 233-1/2; subcaudais 111-11; anal 1; dorsais 16, 17 no pescoço; comprimento total 2230 mm; cauda 515 mm; cabeça 46,6 mm. O exemplar em questão é um intergrade entre *Spilotes p. pullatus* (L.) e *Spilotes p. anomalepis* Bocourt, sendo mais próximo a este último.

Gen. *Chironius* Fitzinger, 1826

Chironius sexcarinatus (Wagler, 1824)

Natrix sexcarinata Wagler — in Spix — Serp. bras. sp. nov.: 35, tab 12, 1824.

Terra típica: *ad flumen Amazonum*

N.º 12055 ♂, procedente de Fontoura. Capturado em 17.10.48.

Supralabiais 9-9; infralabiais 10-11; dorsais 12; ventrais 144; subcaudais 117; anal 1-1; comprimento total 965 mm; cauda 320 mm; cabeça 29 mm.

N.º 12056 ♀, procedente de Santa Izabel. Capturado em 15.10.48.

Ventrais 151; subcaudais 115-115; dorsais 12; comprimento total 1020 mm; cauda 365 mm; cabeça 28,3 mm.

Gen. *Thalerophis* Oliver, 1947.

Thalerophis richardi richardi (Bory St. Vincent, 1823)

Coluber richardi Bory St. Vincent — in, Diction class. hist: nat., A: 588, 1823.

Terra típica: Guyanne.

N.º 12021 ♀ procedente de Mato Verde, Estado de Mato Grosso, Brasil, capturado em 27-9-48.

Trata-se de exemplar jovem, pertencendo à forma com faixas, mencionado por Oliver.

O material disponível não permite verificar, como já o diz Oliver (pg. 223) si se trata de uma população isolada de *richardi* ou uma outra subespecie.

Dorsais 15; supralabiais 8-8; infralabiais 9-9, este numero sendo bastante baixo, porem dentro dos limites previsíveis; subcaudais 141/141, tambem ligeiramente inferiores em numero à variação observada por Oliver; anal 1-1; comprimento 515 mm.; cauda 100 mm.; cabeça 13,1 mm.; dentes maxilares 28.

Gen. *Leimadophis* Fitzinger, 1843

Leimadophis almada (Wagler, 1824)

Natrix almada Wagler — in Spix — Serp. Bras. spp. novae: (*Natrix almadensis* na pl. X, fig. 3) 1824.

N.º 12028 ♀ procedente de S. Felix. Capturado em 31.10.48.

N.º 12030 ♀ procedente de Araguacema. Capturado em 20.11.48.

N.º 12042 ♀ procedente do Tapirapé. Capturado em 29.9.48.

O exemplar jovem n.º 12042 apresenta o desenho típico, porém pouco dis-

tinto. Nos exemplares mais velhos, o colorido passa a ser marron oliva escuro, sem nenhuma mancha no corpo, nem na cabeça, apenas com uma estria clara longitudinal bem visível na parte posterior do corpo, que se prolonga até a cauda. Esta estria clara ocorre na 5.^a série de dorsais. Ventre claro, avermelhado no vivo, com manchas transversais. Trata-se a nosso ver de espécimens pertencentes à espécie identificada como *Leimadophis reginae*, por Dunn (22) e procedentes da Colômbia. Acreditamos tratar-se de uma subespécie nova de *Leimadophis almada*; preferimos, porém, aguardar mais material antes de passar a descrevê-la.

Leimadophis poecilogyrus intermedius Amaral, 1944.

Leimadophis poecilogyrus intermedius Amaral — Pap. Av. Dep. Zool. 5(10): 81, 1944.

Terra típica: Goiás.

N.º 12019 ♂ procedente de M. Verde. Capturado em 1.10.48.

Dorsais 19; ventrais 156 + 1/2; anal 1-1, subcaudais 47-47; supralabiais 8; comprimento total 448 mm; cauda 75 mm; cabeça 18,6 mm.

Dorsais 19; ventrais 152 + 1/2; anal 1-1; subcaudais 47-47; supralabiais 8; comprimento total 324 mm; cauda 54 mm; cabeça 15,3 mm.

N.º 12037 ♀ procedente da Fazenda do S. P. I. em Santa Izabel. Capturado em 17.10.48.

Dorsais 19; ventrais 152; anal 1-1; subcaudais 49-49; supralabiais 7-8; comprimento do corpo 548 mm; cauda 100 mm; cabeça 23,7 mm.

N.º 12036.

Dorsais 19; ventrais 157; anal 1-1; subcaudais 48-48; supralabiais 8; comprimento do corpo 517 mm; cauda 88 mm; cabeça 22,1 mm.

N.º 12034 ♀ procedente Fazenda do S. P. I. em Santa Izabel. Capturado em 17.10.48.

Dorsais 19; ventrais 159; anal 1-1; subcaudais 45-45; supralabiais 8; comprimento do corpo 494 mm; cauda 78 mm; cabeça 19,4 mm.

N.º 12033 ♂ procedente de Mato Verde. Capturado em 27.9.48.

Dorsais 19; ventrais 154; anal 1-1; subcaudais 48-48; supra-labiais 8; comprimento do corpo 519 mm; cauda 90 mm; cabeça 21,3 mm.

N.º 12023 ♀ procedente de Santa Izabel. Capturado 9.10.48.

Dorsais 19; ventrais 158; anal 1-1; subcaudais 48-48; supra-labiais 8; comprimento do corpo 553 mm; cauda 95 mm; cabeça 22 mm.

N.º 12032 ♀ procedente de M. Verde. Capturado em 4.10.48.

Dorsais 19; ventrais 152; anal 1-1; subcaudais 48-48; supralabiais 8; comprimento do corpo 498 mm; cauda 82 mm; cabeça 20,1 mm.

- N.º 12031 ♀ procedente de Santa Izabel. Capturado em 9.10.48.
Dorsais 19; ventrais 152; subcaudais 45-45; anal 1-1; supralabiais 8; comprimento do corpo 568 mm; cauda 94 mm; cabeça 26,3 mm.
- N.º 12017 ♀ procedente de Santa Izabel. Capturado 8.10.48.
Dorsais 19; ventrais 154; anal 1-1; subcaudais 47-47; supralabiais 8; comprimento do corpo 561 mm; cauda 98 mm; cabeça 22,5 mm.
- N.º 12035 ♀ procedente de M. Verde. Capturado em 3.9.48.
Dorsais 19; ventrais 153; anal 1-1; subcaudais 46-46; supralabiais 8; comprimento do corpo 445 mm; cauda 76 mm; cabeça 20,3 mm.
- N.º 12029 ♂ procedente de Santa Izabel. Capturado em 6.10.48.
Dorsais 19; ventrais 155 + 1/2; anal 1-1; subcaudais 46-46; supralabiais 8-8; comprimento do corpo 448 mm; cauda 74 mm; cabeça 18,4 mm.
- N.º 12038 ♀ procedente de M. Verde. Capturado em 5.10.48.
Dorsais 19; ventrais 156; anal 1-1; subcaudais 47-47; supralabiais 8; comprimento do corpo 472 mm; cauda 79 mm; cabeça 20,3 mm.
- N.º 12039 ♂ procedente de Santa Izabel. Capturado em 5.10.48.
Dorsais 19; ventrais 153; anal 1-1; subcaudais 46-46; supralabiais 8; comprimento do corpo 498 mm; cauda 85 mm; cabeça 21,4 mm.
- Todos os exemplares embora pertencentes à espécie *intermedius*, aparentemente intergradação com a subespécie *subfasciata*.

Gen. *Lygophis* Fitzinger, 1843

Lygophis paucidens, sp. nov.

Terra típica: Mato Verde, Estado de Goiás Brasil.

Tipo: Inst. Butantan. N.º 12016.

Diagnose: — Uma espécie de *Lygophis* caracterizada por ter somente 10 dentes maxilares.

N.º 12016 ♀ procedente de M. Verde. Capturado em 24.9.48. (pr. IV e V).

Focinho proeminente; rostral mais larga do que alta (2,4x 1,9), visível de cima; internasais mais longas do que largas (1,7x1,4), um pouco mais curtas que as prefrontais, que são ligeiramente mais longas do que largas; frontal 4,5x2,4, um pouco mais longa do que sua distância do focinho, mais curta do que os parietais; nasal dividida; loreal um pouco mais longa do que alta; um pré-e dois postoculares, preocular atingindo a parte superior da cabeça, separado da frontal; temporais 1+2; 8 supralabiais, 4.^a e 5.^a entrando na órbita; 10 infralabiais, as quatro primeiras em contacto com a mental anterior, que é tão longa quanto a posterior; ventrais 174; anal 1-1; subcaudais 62-62; dorsais 17.

Coloração de fundo: pardo-bronze, chegando, lateralmente, a meio corpo até metade da 4.^a fileira das dorsais. Uma estria escura, de $3\frac{1}{2}$ escamas de largura na cabeça e 4 no corpo, corre da ponta do focinho até a cauda, marginada por uma linha preta em cada escama da 6.^a série de dorsais, de cada lado dessa faixa dorsal uma outra faixa mais clara, com largura de mais ou menos tres escamas, marginada, em cima, pela linha preta que a separa da faixa dorsal, e em baixo por uma linha idêntica correndo na 4.^a série dorsal, delimitando a cor de fundo da cor branca da 1.^a, 2.^a, 3.^a e metade da 4.^a série dorsais.

As faixas se estendem na cauda, diminuindo gradualmente de largura até ocupar somente uma só escama. A cabeça possui u'a mancha ocupando a metade das supranasais, as prefrontais, a frontal, parte da supra-ocular, parte das frontais e estende-se sobre o corpo, sob a forma de uma faixa longitudinal acima já descrita.

Outra faixa parte do focinho, atravessa o olho e continua-se no corpo, contígua à faixa vertebral; infra-labiais brancas; ventre branco; comprimento total 484 mm; cauda 107 mm; cabeça 15,1 mm.

Externamente a espécie acima descrita é próxima à *L. lineatus* (L., 1758), porém, o número muito baixo dos dentes maxilares e o formato diferente do maxilar, nos inclina a considerá-la espécie distinta. Trata-se possivelmente da espécie *minervae* descrita por Linné e considerada sinônimo de *lineatus* por Anderson.

Não tendo examinado o tipo lineano, aguardo as observações com respeito ao tipo *minervae* que o Sr. Ulf Bergström, do Naturhistoriska Riksmuseum, de Stockholm, se prontificou a enviar-me.

Gen. *Liophis* Wagler, 1830

Liophis genimaculatus Boettger, 1885

Liophis genimaculata Boettger — Zeitsch. Ges. Naturw. LVIII: 229, 1885.

N.º 12024 ♂ procedente de Santa Izabel. Capturado em 24.10.48.

Dorsais 17; ventrais 199; subcaudais 66-66; frontal mais larga que as supraoculares; supralabiais 8; infralabiais 11; anal 1-1; comprimento total 330 mm; cauda 77 mm; cabeça 9,0 mm. Colorido típico.

Gen. *Xenodon* Boie, 1826

Xenodon merremii (Wagler, 1824)

Ophis merremii Wagler — in Spix — Serp. bras. spp. novae: 47, tab. 17, 1824.

Terra típica: "ad urbem Bahiae"

N.º	LOCALIDADE	DATA	Sx.	D.	V.	A.	C.	Sl.	Il.	Cab.	Corpo	Cáuda
1225 paratipo	Theresina-Piaui ..	17	♀	17	169	1/1	68/68	8/8	10/10	?	443	136
10448 "	Ipameri-Goiás ...	2- 8-43	♀	17	171	1/1	62/62	8/8	10/10	17,7	422	127
1226 "	Theresina-Piaui ..	17	♀	17	168	1/1	64/64	8/8	10/10	17,1	430	132
1227 "	Theresina-Piaui ..	17	♀	17	168	1/1	68/68	8/8	10/10	15,3	395	128
12832 "	S. Domingos-Ma- to Grosso	18-11-49	♀	17	136+?	1/1	72/72	8/?	10/?	?	400	130
12843 "	S. Domingos-Ma- to Grosso	15-11-49	♀	17	171	1/1	66/66	8/8	10/9	14,9	390	118
12016 holotipo	Mato Verde-Mato Grosso	24- 9-48	♀	17	174	1/1	62/62	8/8	10/10	15,1	377	107

N.º 12050 ♂ procedente de M. Verde. Capturado em 9.9.48, por Harald Schultz.

Preocular 1; postoculares 5: 2 esquerdas e 3 à direita; supralabiais 7-7; infralabiais 10-10: 5 pares em contacto com as mentais anteriores; dorsais 19; ventrais 144; subcaudais 42-42, 5 inteiras; comprimento total 635 mm; cada 113 mm; cabeça 27,7 mm; colorido normal; ventre com duas séries de manchas escuras.

N.º 12049 ♀ procedente de Mato Verde. Capturado em 1.10.48.

Supralabiais 7-7; infralabiais 10-10; dorsais 19; ventrais 151; subcaudais 42-42; anal dupla; comprimento total 699 mm; cauda 97 mm; cabeça 29,5 mm. Colorido uniforme: marron acinzentado, sem marcas no corpo, fracamente visíveis na cabeça.

N.º 12022 ♀ jovem procedente de Santa Izabel. Capturado em 9.9.48.

Supralabiais 7-7; infralabiais 10-10; dorsais 19; ventrais 157; subcaudais 41-41; anal simples; comprimento total 210 mm; cauda 25 mm; cabeça 15 mm; colorido típico: ventre com uma estria transversal preta em cada escama.

N.º 12040 ♀ jovem, procedente da Ilha do Bananal (XI). Capturado em 1.10.48.

Supralabiais 7-7; infralabiais 10-10; ventrais 140; dorsais 19; subcaudais 49-49; anal dupla; comprimento total 233 mm; cauda 33 mm. cabeça 14,6 mm. Colorido semelhante ao do exemplar n.º 12022.

N.º 12053 ♀ procedente de M. Verde. Capturado em 1.10.48.

Supralabiais 7-7; infralabiais 11-11; dorsais 19; ventrais 150; subcaudais 42-42; anal 1-1; comprimento total 630 mm; cauda 90 mm. Cabeça 30 mm. Colorido normal, manchas pouco distintas.

Xenodon severus (L., 1758)

Coluber severus Linnaeus — Syst. Nat. Ed. 10, 1: 219, 1758.

Terra típica: in Asia. (in error)

N.º 12027 ♀ jovem, procedente de Aruarã. Capturado em 27.8.48.

1 só postocular à esquerda notando-se porém traços de fusão de 3; 3 postoculares à direita; supralabiais 8-8; infralabiais 12-12; dorsais 21; ventrais 129; subcaudais 39-39; anal dupla; comprimento total 230 mm; cauda 32 mm; cabeça 17,9 mm. Colorido típico.

N.º 12026 ♀ procedente de Araguacema. Capturado em 10.11.48.

Postoculares 2; supralabiais 8-8; infralabiais 11-11; ventrais 134; subcaudais 40-40; anal dupla; comprimento total 370 mm; cauda 50 mm; cabeça 25,8 mm; Colorido típico.

Subfam. BOIGINAE

Gen. *Leptodeira* Fitzinger, 1843

Leptodeira annulata annulata (L., 1758)

Coluber annulatus Linnaeus — Syst. Nat. ed 10, 1: 224, 1758.

Terra típica: in America.

N.º 12809 ♀ procedente de Aruanã. Capturado em 14.11.48.

Dorsais 21; ventrais 192; anal 1-1; subcaudais 87-87; supralabiais 8-8; infralabiais 10-10; comprimento da cabeça 10,7 mm; comprimento do corpo 290 mm; cauda 72 mm. Um colar nugal branco.

Gen. *Pseudoboa* Schneider, 1801.

Pseudoboa neuwiedii (D., B. & D., 1854)

Scytale neuwiedii Duméril, Bibron et Duméril — Erp. Gén. 7: 1001-1002, 1854.

Terra típica: "Côte Ferme"

12043: ♀ procedente de Sta. Isabel; capturado em 18-10-48.

Supralabiais 9, em lugar de 8 como em geral se observa; infralabiais 8-8, dorsais 19; ventrais 211; subcaudais 93; comprimento total 1091 mm; cauda 250 mm; cabeça 26,8 mm. Colorido semelhante ao da terceira variedade mencionada por Duméril, Bibron et Duméril.

Pseudoboa rhombifera (D., B. & D., 1854)

Oxyrhopus rhombifer Duméril, Bibron et Duméril — Erp. Gén. 7: 1018, 1854.

Terra típica: Province de las Corrientes.

N.º 12018 ♂ procedente de Santa Izabel. Capturado em 24.10.48.

Supralabiais 8-8; infralabiais 9-9; dorsais 19; ventrais 190; subcaudais 68-68; comprimento total 535 mm; cauda 100 mm; anal simples; cabeça 15,8 mm. Colorido típico, salvo nas tres primeiras faixas transversais que são, principalmente a 2.^a e 3.^a, muito mais largas do que as seguintes.

Gen. *Thamnodynastes* Wagler, 1830

Thamnodynastes pallidus strigilis (Thunberg, 1787) (*)

Coluber strigilis Thunberg — Mus. Acad. Upsala 1: 22, 1787.

Terra típica:?

N.º 12041 ♀, procedente de Santa Izabel. Capturado em 10.10.48.

Ventrais 163; subcaudais 73-73; anal dupla; dorsais 19; supralabiais 8-8; infralabiais 9-9; comprimento total 357 mm; cauda 94 mm; cabeça 12,9 mm.

Gen. *Oxybelis* Wagler, 1830

Oxybelis aeneus aeneus (Wagler, 1824) (**)

Dryinus aeneus Wagler — in Spix — Serp. Bras. spp. novae 12, tab 3, 1824.

Terra típica: "Flumen Solimöens, prope Ega"

N.º 12025 ♀ procedente de Santa Izabel. Capturado em 20.10.48.

Supralabiais 9-10; infralabiais 9-9; dorsais lisas em 17; ventrais 186; subcaudais 144-144; anal dupla; comprimento total 1175mm; cauda 440 mm; cabeça 29,6 mm. Colorido típico.

Gen. *Apostolepis* Cope, 1861

Apostolepis assimilis (Reinhardt, 1861)

Elapomorphus assimilis Reinhardt — Vid. Meddel. Naturh. for Kjøb 235, tab. IV: 1 — 5 (1860) 1861.

Terra típica:

N.º 12324 ♀ procedente de Santa Izabel. Capturado em 24.10.48.

Supralabiais 6-6; infralabiais 8-8; ventrais 244; dorsais 15; subcaudais 25-25; comprimento total 636 mm; cauda 46 mm.; cabeça 15,1 mm; Colorido

(*) Estando a fazer uma revisão do gênero e não tendo ainda prontas as conclusões, deixo de dar uma descrição detalhada, uma vez que o "status" deste exemplar seja talvez modificado.

(**) O nome *aeneus* tem precedencia sobre *acuminatus* Wied, conforme L. Mueller demonstrou in Abhand. Senck. Naturf. Gesel. 14: 298, 1925.

típico. A relação do olho à distância da boca não concorda com as indicações de Boulenger (Cat. Sn. Brit. Mus.) por ser muito menor, porém, a meu ver este caracter não é específico.

Fam. ELAPIDAE Boie, 1827

Subfam. ELAPINAE

Gen. *Micrurus* Wagler, 1824

Micrurus lemniscatus ibiboboca (Merrem, 1820)

Elaps ibiboboca Merrem — Vers. ein. Syst. der Amph.: 142, 1820.

Terra típica: Brasília.

N.º 12058 ♀ jovem procedente de Fontoura. Capturado em 18.10.48.

Supralabiais 7-7; infralabiais 7-7; anal dupla; dorsais 15; ventrais 252; subcaudais 36-36; 14 tríadas no corpo e 2 na cauda; comprimento total 286 mm; cauda 22 mm; cabeça 99 mm. U'a mancha negra na região occipital. Colorido típico.

Fam. CROTALIDAE

Subfam. LACHESINAE

Gen. *Bothrops* Wagler

Bothrops atrox atrox (L., 1758)

Coluber atrox Linnaeus — Syst. Nat. ed 10, 1: 222, 1758.

Terra típica: in Asia.

N.º 12046 ♀ procedente de Santa Izabel. Capturado em 6.10.48.

Supralabiais 7-7; infralabiais 10-10; ventrais 203; subcaudais 62-62; anal simples; comprimento total 547 mm; cauda 91 mm; cabeça 28,6 mm. Colorido típico.

Bothrops neuwiedii goyazensis Amaral, 1925

Bothrops neuwiedii goyazensis Amaral — Contrib. Harv. Trop. Biol. & Med. 2: 58, tab. 14, 3, 15, 1925.

Terra típica: Ipameri, Estado de Goiás, Brasil.

N.º 12047 ♀ procedente de Santa Izabel. Capturado em 1.10.48.

Supralabiais 8-8; infralabiais 9-9; dorsais 23; ventrais 172; subcaudais 44-44; anal dupla; comprimento total 747 mm; cauda 98 mm; cabeça 29,2 mm; continha 6 embriões. O exemplar não é típico e oferece várias diferenças. A meu ver o grupo *newwiedii* necessita de uma revisão baseada sobre um maior número de exemplares, afim de estabelecer-se claramente os limites de dispersão, da qual resultará sem dúvida a criação de novas subespécies e elevação à categoria de espécie, de outras.

Subfam. CROTALINAE

Gen. *Crotalus* Linnaeus, 1758

Crotalus terrificus terrificus (Laurentius, 1768)

Caudisona terrifica Laurentius — Syn. Rept.: 93, 1768.

Terra típica: "in America infra gradum elev. 45."

N.º 12846 ♂ procedente de Mato Verde. Capturado em 1948.

Dorsais 30; ventrais 175; anal 1; subcaudais 28; supralabiais 14-15; infralabiais 17-17; comprimento da cabeça 53,1 mm; comprimento do corpo 1150 mm; cauda 132 mm. Exemplar típico, da variedade *collilineatus* indicada por Amaral (7-a).

NOTAS ECOLÓGICAS

O material estudado nesse trabalho provém duma região dos campos (tropical savanah climate, zona Aw de Köppen), com uma variação anual oscilando entre 21,1 e 21,6 graus: variação anual menor que a diária (Haurwitz e Austin). A precipitação anual varia entre 916 a 932 mm. A altitude varia de 120 até 220 metros, existindo, em alguns lugares, morros isolados de pequena elevação.

A fauna observada confirma a característica da biocinése dos campos, rica em espécies, porém, pobre em exemplares (Hesse).

Damos em seguida um quadro comparativo sobre a alimentação dos ofídios, registrados por Amaral (6), Vanzolini (51) e por nós observada. (Tab. I)

Examinando a Tab. 2 notamos nas formas do cerrado uma predominância das formas noturnas e subterrâneas sobre as diurnas, fato indubitavelmente ligado às condições peculiares dos campos que se caracteriza por uma forte irradiação solar dum lado, e de outro, por não oferecer proteção adequada. Outro fato desfavorável à vida diurna nos campos e cerrados é a visibilidade aos inimigos, principalmente as aves, entre as quais convém mencionar particularmente a ema, a siriema e algumas espécies de gaviões, todos eles em abundância na região.

Nas formas lacustres e palustres temos uma predominância nítida das formas diurnas, fato que se explica facilmente, uma vez que por seu modo de vida, não são expostos diretamente à irradiação solar, nem estão sujeitos a serem vitimados pelas aves.

Os maiores inimigos das formas lacustres são o jacaré e as aves grandes, como o jaburú, tendo aquele, porém menos oportunidade devido a sua atividade ser quase exclusivamente noturna.

RESUMO E CONCLUSÕES

Foi estudado material ofiológico recolhido pela Expedição Científica Butantan à Ilha do Bananal, em 1948.

1 — Foram registradas 27 espécies de serpentes, nenhuma das quais anteriormente assinaladas para essa região. Eleva-se pois a 29 o número total de ofídios conhecidos para essa região.

2 — Foi corrigida a identificação errada de *Constrictor constrictor amarali* feita por A. Hoge e P. E. Vanzolini.

3 — A distribuição geográfica de *Helicops polylepis* e *H. trivittata* foi ampliada.

4 — Foram descritas duas formas novas de colubríneos, *Dryadophis bifossatus villelai* e *Lygophis paucidens*.

5 — Foram feitas algumas observações sobre a alimentação e atividade dos ofídios.

SUMMARY AND CONCLUSIONS

In the present paper is studied a collection of snakes made by the "Butantan Expedition at Bananal Island, 1948".

1 — 27 species of snakes are registered, no one of this was recorded before from this region;

2 — correction of the misidentification of *Constrictor constrictor amarali* made respectively by A. R. Hoge and P. E. Vanzolini.

3 — the geographic distribution of *Helicops polylepis* and *Helicops trivittata* is greatly amplified;

4 — description of two new *Colubrinae*, *Dryadophis bifossatus villelai* and *Lygophis paucidens*;

5 — Notes on feedings habits and activity of snakes;

ESPÉCIE	AMARAL	VANZOLINI	EXPEDIÇÃO
<i>Eunectes murinus</i>	rodentívora		
<i>Constrictor constrictor amarali</i>	rodentívora		
<i>Epicratus cenchria crassus</i>	rodentívora		roedor, gên ? sp. ?
<i>Helicops angulata</i>	piscívora		
<i>Helicops leopardina</i>	piscívora		
<i>Helicops polylepis</i>	piscívora		peixe, gên? sp.?
<i>Helicops trivittata</i>	piscívora		
<i>Dryadophis bifossatus villelai</i>			<i>Oryzomis angouya</i> (Desm)
<i>Spilotes pullatus anomalepis</i>	omnicarnívora		<i>Tirica tirica</i> (Gmelin)
<i>Chironius sexcarinatus</i>	sauriófaga	<i>Hyla</i> sp	
<i>Thalerophis richardi richardi</i>	sauriófaga		<i>Hyla</i> sp.
<i>Leimadophis almada</i>	insectívora		
<i>Leimadophis poecilogyrus intermedius</i>	omnicarnívora		
<i>Lygophis paucidens</i>			Teideo gen. sp.
<i>Liophis genimaculatus</i>			
<i>Xenodon merremii</i>	batraquiófago		
<i>Xenodon severus</i>	batraquiófago		<i>Bufo globulosus</i>
<i>Leptodeira annulata annulata</i>	malacófago		
<i>Pseudoboa neuwiedii</i> . ..	sauriófaga		
<i>Pseudoboa rhombifer</i>	sauriófaga		
<i>Thamnodynastes pallidus</i>	omnicarnívora		
<i>Oxybelis aeneus aeneus</i>			
<i>Apostolepis assimilis</i> . ..			
<i>Micrurus lemniscatus ibiboboca</i>	ofiófaga, sauriófaga, canibal		
<i>Bothrops atrox atrox</i>	rodentívora		Beija-flôr, gen? sp?
<i>Bothrops neuwiedii goiazensis</i>	rodentívora		<i>Leptodactylus</i> sp.
<i>Crotalus terrificus terrificus</i>	rodentívora		

As discrepâncias observadas entre os dados de Amaral, Vanzolini e as nossas não indicam erro de observação, porém demonstram quão variado é o regime alimentar dos ofídios, principalmente no que se refere às do gênero *Bothrops*. Na espécie *neuwiedii* conhecida como rodentívora, Vanzolini encontrou restos de *Ofiodes striatus*, enquanto nós encontramos restos de batráquios. Também observamos canibalismo nessa espécie.

TABELA II
ATIVIDADE

1. Formas do Cerrado e Campo		
DIURNAS		NOTURNAS
Terrestres (vida do chão)	<i>Leimadophis almada</i> <i>Leimadophis poecilogyrus intermedius</i> <i>Lygophis paucidens</i> <i>Liophis genimaculatus</i>	<i>Constrictor constrictor amarali</i> <i>Epicratus cenchria crassus</i> <i>Leptodeira annulata annulata</i> <i>Pseudoboa newwedii</i> <i>Bothrops atrox atrox</i> <i>Pseudoboa rhombifer</i> <i>Bothrops newwedii goiassensis</i> <i>Crotalus terrificus terrificus</i>
Arborícolas	<i>Spilotes pullatus anomalepis</i> <i>Chironius sexcarinatus</i> <i>Thalerophis richardi richardi</i> <i>Oxybelis aeneus aeneus</i>	<i>Dryophilax pallidus strigilis</i>
Subterrâneas	<i>Apostolepis assimilis</i> <i>Micrurus lemniscatus ibiboboca</i>	
2. Formas Lacustres		
DIURNAS		NOTURNAS
<i>Helicops angulata</i> <i>Helicops leopardina</i> <i>Helicops polylepis</i> <i>Helicops trivittata</i>		<i>Eunectes murinus</i>
3. Formas Palustres		
Vida diurna	<i>Dryadophis bifossatus vellei</i> <i>Xenodon merremii</i> <i>Xenodon severus</i>	

AGRADECIMENTOS

Aproveitamos a oportunidade para agradecer à F. A. B. (Força Aérea Brasileira) que nos abasteceu em S. Felix; ao Exmo. Snr. Governador Jeronimo Coimbra Coelho, pela gentileza com que nos recebeu e pelo fornecimento da gasolina; ao Snr. Donatino da Cruz, Diretor do Serviço de Proteção aos Índios (S. P. I.) cuja interferência nos proporcionou a colaboração eficiente do Posto de Santa Izabel; ao Snr. Alberico Soares chefe do Posto de Santa Izabel e Sua Exma. Esposa, pela sua amável hospitalidade; ao Snr. Lúcio da Luz; aos componentes da Expedição, meus sinceros agradecimentos pela eficiente colaboração prestada; ao Sr. J. Talarico, fotógrafo do Instituto, meus agradecimentos pelas fotografias.

LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE CAPTURA DO MATERIAL

ARAGUACEMA — Estado de Goiás. Antiga Santa Maria do Araguaia. Altitude 120 ms. Latitude Sul 9 graus. Longitude W de Greenwich 49.º49'30''.

ARUANÃ — Estado de Goiás. Antiga Leopoldina. Margem direita do Rio Araguaia, na confluência com o Rio Vermelho.

CHRISÓSTOMO — Ilha do Bananal. Estado de Goiás. Margem direita do Rio Araguaia, aproximadamente latitude Sul 11.º.

FONTOURA — Ilha do Bananal. Estado de Goiás. Aproximadamente 30 km ao norte de Santa Izabel.

GOIÂNIA — Nova capital do Estado de Goiás.

LAGÔA DOS CAVALOS — Ilha do Bananal. Estado de Goiás. Situada em frente a Mato Verde, a uns 15 kms.

MATO VERDE — Estado de Mato Grosso. Fazenda localizada à margem esquerda do Rio Araguaia, a 60 kms ao norte de Santa Izabel.

SANTA IZABEL — Ilha do Bananal. Estado de Goiás. Situada a 5 leguas abaixo do Rio das Mortes.

SÃO FELIX — Estado de Mato Grosso. Pequena localidade à margem esquerda do Rio Araguaia, a 4,5 leguas abaixo da boca do Rio das Mortes.

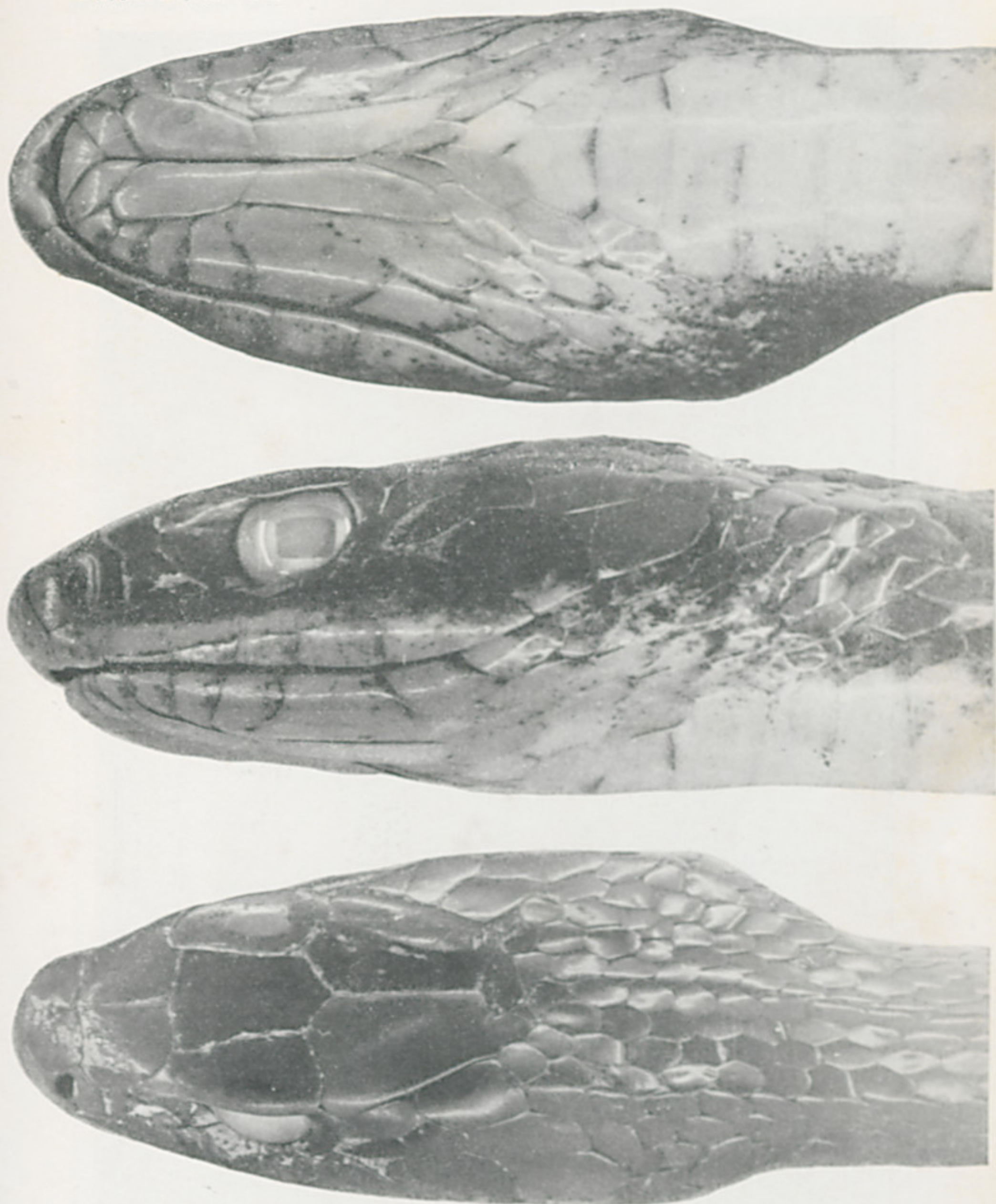
BIBLIOGRAFIA

- Amaral, A. do — 1944. Notas sobre a Ofiologia Neotrópica e Brasília. III. Sobre a Aplicação do Nome Genérico *Trimeresurus*, em vez de *Bothrops*, a Serpentes Neotrópicas. *Papeis Avulsos do Departamento de Zoologia* 5(3): 12-18.
- Amaral, A. do — 1944. Notas sobre a Ofiologia Neotrópica e Brasília. V. Formas de Boíneos de Recente Registro. *Papeis Avulsos do Departamento de Zoologia* 5(6): 41-48.

- Amaral, A. do — 1921. Contribuição à Biologia dos Ofídios Brasileiros (Habitat, hábitos e alimentação). 1.ª Nota Prévia. *Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo* 4(7): 159.
- Amaral, A. do — 1925. A General Consideration of Snakes Poisoning and Observations on Neotropical Pit-Vipers. *Contribution from the Harvard Institute for Tropical Biology and Medicine* 2. Cambridge.
- Amaral, A. do — 1925. Ophidios de Matto Grosso (Contribuição II para o Conhecimento dos Ophidios do Brasil). *Comissão de Linhas Telegráficas e Estratégicas de Matto Grosso*. Publicação n.º 84, anexo 5, História Natural. Zoologia. S. Paulo.
- Amaral, A. do — 1933. Mecanismo e Gênero de Alimentação das Serpentes do Brasil. *Boletim Biológico*. S. Paulo. N. S. 1: 2-4.
- Amaral, A. do — 1937. Contribuição ao Conhecimento dos Ofídios do Brasil. VIII. Lista Remissiva dos Ofídios do Brasil. *Mem. Inst. Butantan*, 10: 87-162. 2.ª ed. S. Paulo.
- Amaral, A. do — 1938. Synopse dos crotalidos do Brasil, *Mem. Inst. Butantan* 11: 221.
- Amaral, A. do — 1944. Notas sobre a Ofiologia Neotrópica e Brasilica. X. Distribuição Geográfica e Racial do *Leimadophis poecilogyrus* (Wied). *Papeis Avulsos do Departamento de Zoologia*, 5(10): 75-82.
- Amaral, A. do — 1927. *Rev. Mus. Paulista* 15:89-91.
- Bailey, J. & Carvalho, A. L. — 1946. A New *Leptotyphlops* from Matto Grosso, with notes on *Leptotyphlops tenella* Klauber. *Boletim do Museu Nacional Zoologia* (52).
- Bocourt, M. — 1888. Recherches zoologiques pour servir à l'histoire de la faune de l'Amerique Centrale et du Mexique. Mission Scientifique au Mexique et dans l'Amerique Centrale. Publiées sous la direction de MM. H. Milne Edwards. 3.ª partie. 1er. section. 11me. livraison.
- Boettger, O. — 1885. Liste von Reptilien und Batrachien aus Paraguay. *Zeitschrift Gesellschaft Natur.* 58.
- Boulenger, G. A. — 1893-1896. Catalogue of the Snaks in the British Museum (Natural History). 1; 1893. 2; 1894 e 3; 1896.
- Bory S.º Vicent. — Dictionnaire classique d'histoire naturelle, 4:588. Paris.
- Castelnau, F. de — 1851. Expedition dans la partie centrale de l'Amerique du Sud, de Rio de Janeiro a Lima, et de Lima au Pará. "Histoire du Voyage" 5.
- Cope, E. D. — 1862. Catalogues of the Reptiles obtained during the Explorations of the Paraná, Paraguay, Vermejo and Uruguay Rivers, by Cap. Thos. J. Page, U. S. N.; and of those procured by Lieut. N. Michler, U. S. Top. Eng., Commander of the Expedition conducting the Survey of the Atrato River. *Proceedings of the Academy of Natural Sciences of Philadelphia*. 1862 (1863).
- Duméril, A. M. C., Bibron, G. & Duméril, A. — 1854. *Erpétologie générale ou Histoire Naturelle complète des Reptiles*. Lib. Encyclopédique de Roret, Paris.
- Dunn, E. R. — 1944. A Revision of the Colombian Snakes of the Genera *Leimadophis*, *Lygophis*, *Liophis*, *Rhadinaea* and *Pliocercus*, with a Note on Colombian *Coniophanes*, *Caldasia*. 2(10): 479-495.
- Fitzinger, L. I. — 1843. *Systema Reptilium*. Vindobonae.

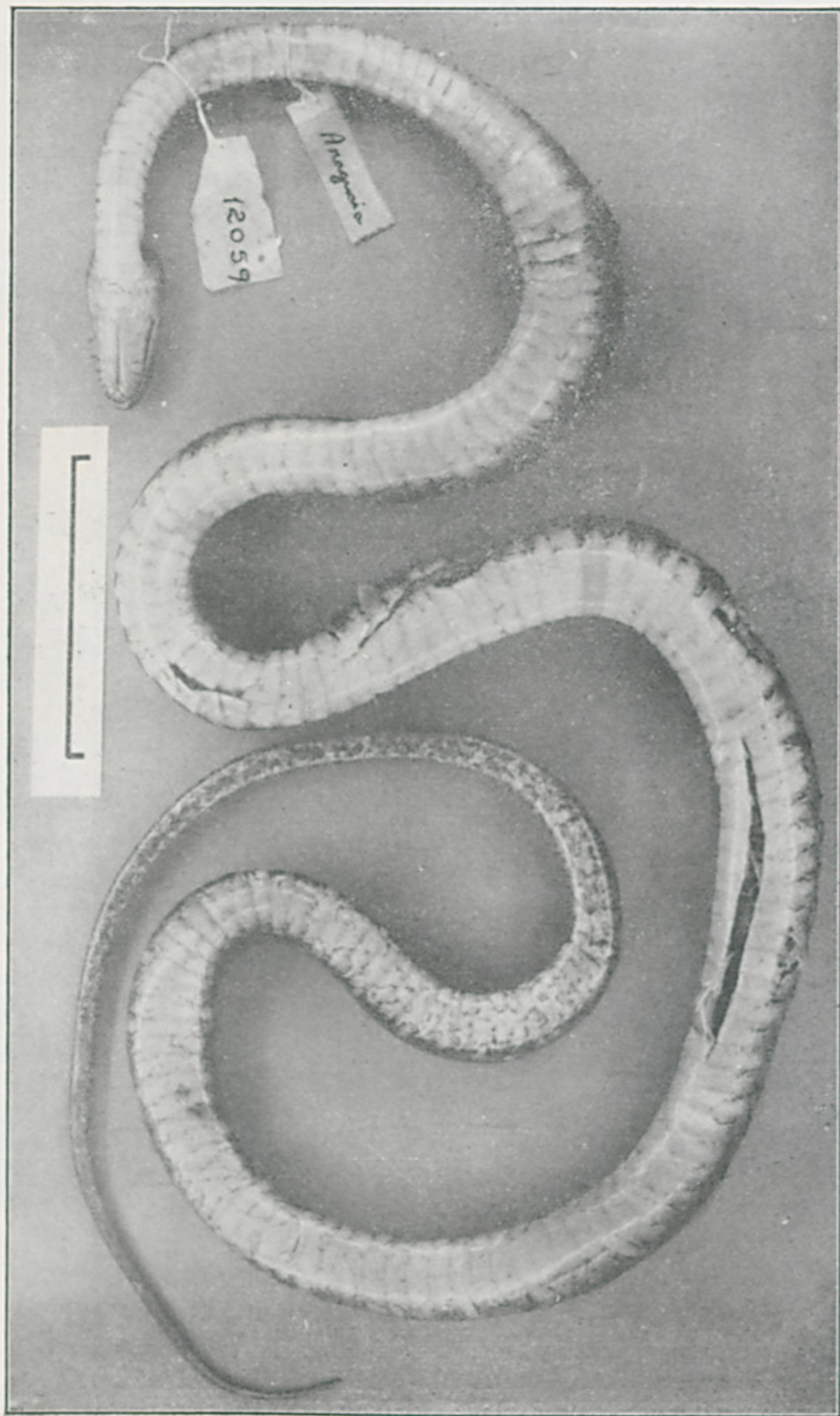
- Gray, J. E. — 1842. The Zoological Miscellany. London.
- Gray, J. E. — 1849. Catalogue of colubrine Snakes.
- Guichenot, A. in Castelnau, F. de — 1855. Animaux Nouveaux ou Rares recueillis pendant l'Expedition dans les parties centrales de l'Amerique du Sud. Reptiles. P. Bertrand. Paris.
- Günther, A. C. L. G. — 1861. On the Ophidian Genus *Helicops*. *Annals and Magazine of Natural History* 7; ser 3.
- Haurwitz, B. Austins, J. — 1944. "Climatology". McGraw Book Co. Inc., New York-London.
- Hesse, R. — 1924. Tiergeographie auf oekologischer Grundlage. Berlin.
- Hoge, A. R. — 1947. Dimorfismo sexual em Boídeos. *Mem. Inst. Butantan* 20: 181-188. S. Paulo.
- Hoge, A. R. — 1952. Contribuição ao conhecimento dos *Testudinata* do Brasil — *Mem. Inst. Butantan*.
- Köppen, W. — 1936. Das Geographische System der Klimate. Verlag. Gebr. Borntraeger. Berlin.
- Lacépède, B. de la Ville de — 1804. *Annal du Musée* 4; 209.
- Laurentius, J. N. — 1768. Specimen Medicum, exhibens Synopsis Reptilium emendatam cum Experimentis Circa Venena et Antidota Reptilium Austriacorum. Joan. Thom. Nob. de Trattner. Viennae.
- Linnaeus, C. — 1758. Systema Naturae per Regna Tria Naturae Secundum Cluasses, Ordinea, Genera, Species, cum Characteribus, Differentiis, Synonymis, Locis. 1; editio Decima, Reformata. Holmiae.
- Lönnberg, E. — 1896. Linnean Type-Specimens of Birds, Reptiles, Batrachians and Fishes in the Zoological Museum of the R. University in Upsala. *Bihang Till K. Svenska Vet. — Akad. Handlingar* 22; (4) n.º 1. Kungl. Boktryckeriet. P. A. Norstedt & Söner — Stockholm.
- Maerz, A. e Rea Paul, M. — 1930. A Dictionary of Color. 1.ª edição. McGraw-Hill Book Co. New York.
- Maslin, T. P. — 1942. Evidence for the Separation of the Grotalid Genera *Trimeresurus*, in *Copeia*. (1): 18.
- Merrem, B. — 1820. Versuch eines Systems der Amphibien (Tentamen Systematics Amphibiorum). Marbor.
- Mueller, L. — 1925. Amphibien und Reptilien der Ausbeute Prof. Bresslau's in Brasilien 1913-14. Ergebnisse einer zoologischen Forschung sreise in Brasilien 1913-14 von Prof. Dr. E. Bresslau. *Abhandlungen herausgegeben von der Senckenbergischen Naturforschenden Gesellschaft* 14. Frankfurt A. M.
- Oliver, J. A. — 1947. *Copeia* (64).
- Oliver, J. A. — 1948. The relationships and Zoogeography of the Genus *Thalerophis* Oliver. *Bulletin of the American Museum of Natural History*. 92: (4).

- Oppel, M. — 1811. Die Ordnungen, Familien und Gattungen der Reptilien als Prodom einer Naturgeschichte derselben 4. München, 4, 1811.
- Pearce, A. S. — 1939. Animal Ecology. McGraw-Hill. New York.
- Reinhardt, — 1860 (1). Herpetologiske Meddelelser. Videnskabelige Meddelelser fra den Naturhistoriske Forening; Kibenhavn 255. Pl VI, fig. 1-5.
- Schneider, J. G. — 1801. Historiae Amphibiorum naturallis et literariae Fasciculus Secundus continens... Jena.
- Stuart, L. C. — 1939. A New Name for the Genus *Eudryas* Fitzinger. *Copeia* 1: 55.
- Stuart, L. C. — 1941. Studies of Neotropical Colubrinae. VII. A Revision of the Genus *Dryadophis* Stuart, 1939. Miscellaneous Publications. Museum of Zoology. University of Michigan, (49) Ann Arbor.
- Schlegel, H. — 1837. Essai sur la Physionomie des Serpens 1 e 2 (Atlas). La Haye — J. Kips et W. P. van Stockum.
- Stull, O. G. — 1932. Five New Subspecies of the Family Boidae. *Occasional Papers Boston Society of Natural History* 8.
- Thurnberg, — 1787. Catálogo Impresso do "Donatio Jonae Alströmer nec non Caroli a Linné". Mus. Acad. Upsala 1.
- Vanzolini, P. E. — 1948. Notas sobre os Ofídios e Lagartos da Cachoeira de Emas, no Município de Pirassununga, Estado S. Paulo. *Revista Brasileira de Biologia* 8(3): 377-400. S. Paulo.
- Wagler, Jan — in Spix — 1824. Serpentes Brasiliensium species novae ou Histoire Naturelle des especes nouvelles des serpens, recueillies et observées pendant le voyage dans l'intérieur du Brésil dans les années 1817, 1818, 1819 e 1820. Monachii. 1824.
- Wagler, J. — Natürliches System der Amphibien (Systema Amphibiorum, mit vorangehender Classification der Säugethiere un Vögel. Ein Beitrag zur vergleichenden Zoologie. München, Stuttgart und Tübingen.



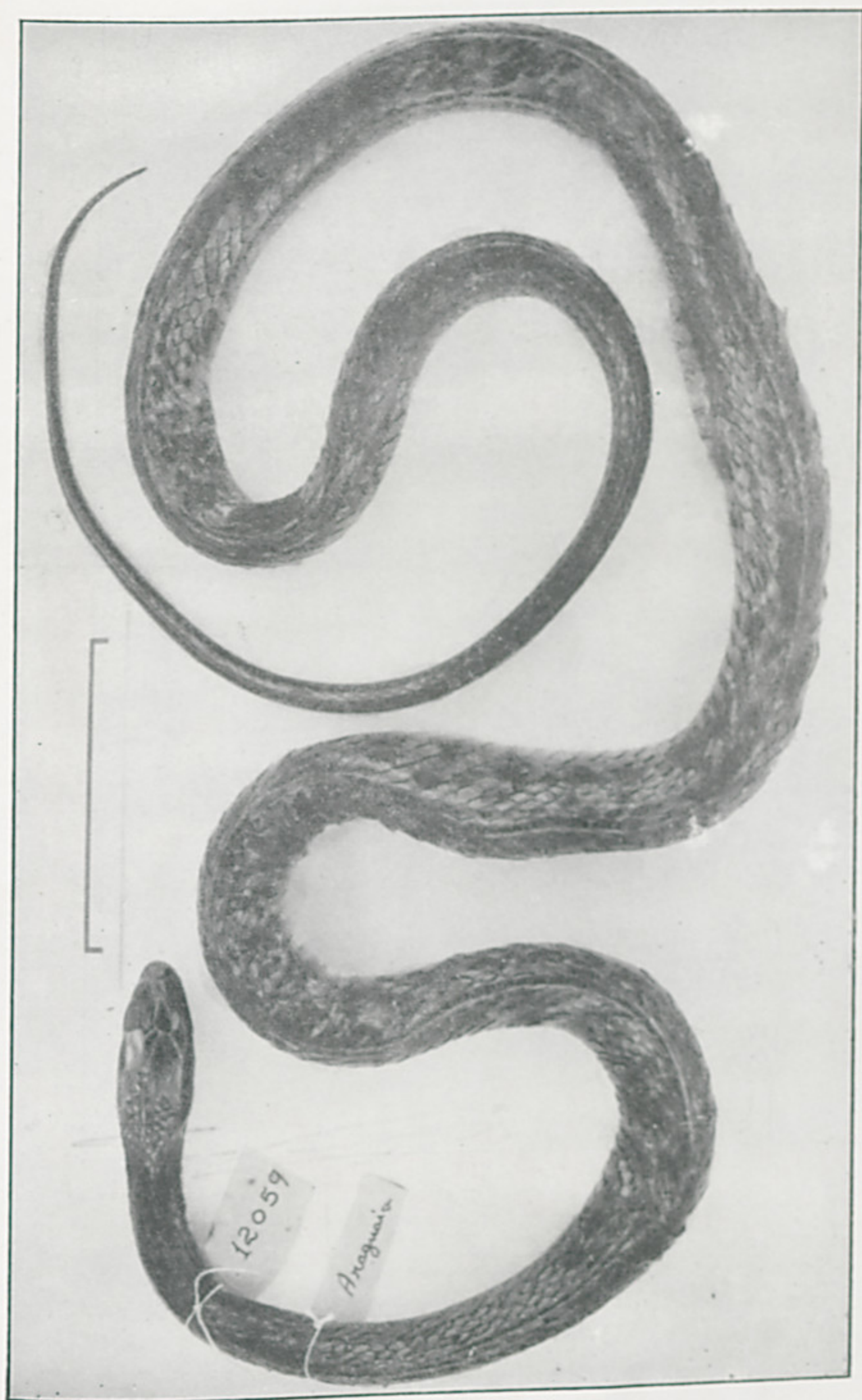
PRANCHA 1 (Foto)

Dryadophis bifossatus villelai, subsp. nov. (Holotipo)
CABEÇA: vista ventral, lateral e dorsal
HEAD: ventral, lateral and dorsal view

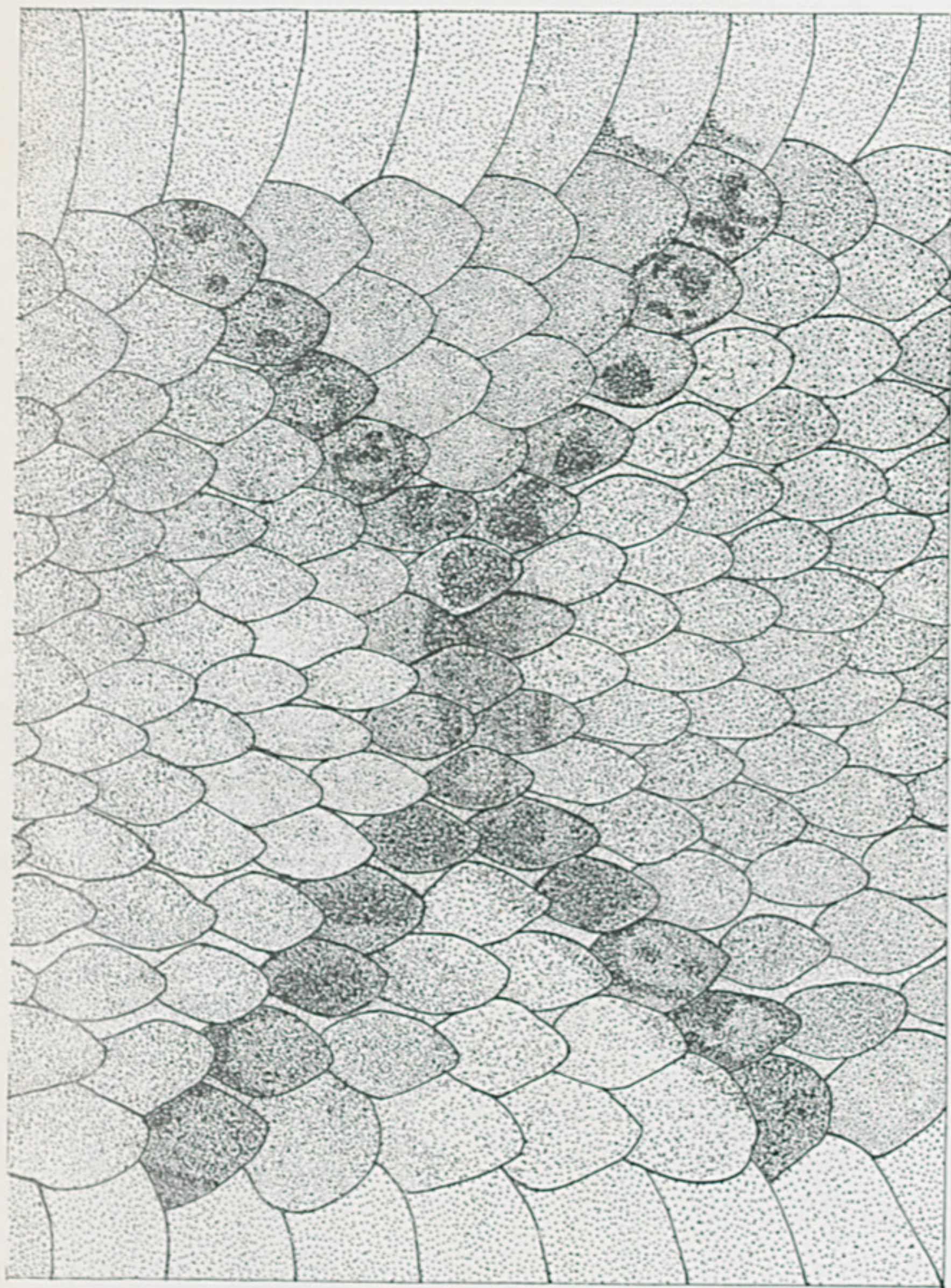


PRANCHA 2 (Foto)

Dryadophis bifasciatus vilhelqi (holotipo)



PRANCHA 3 (Foto)
Dryadophis bifossatus vellei (Holotipo)

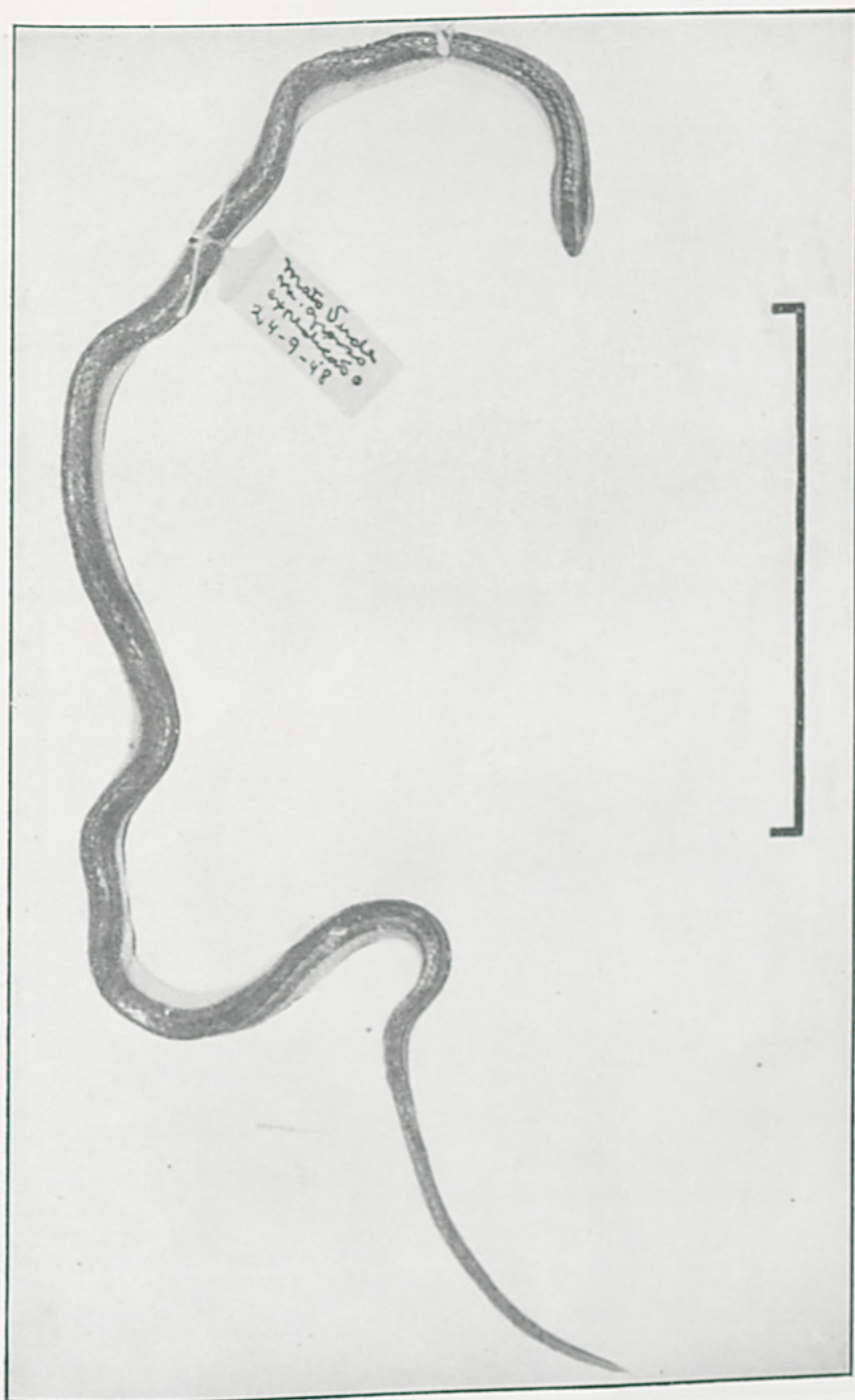


J.D. Cayaleiro

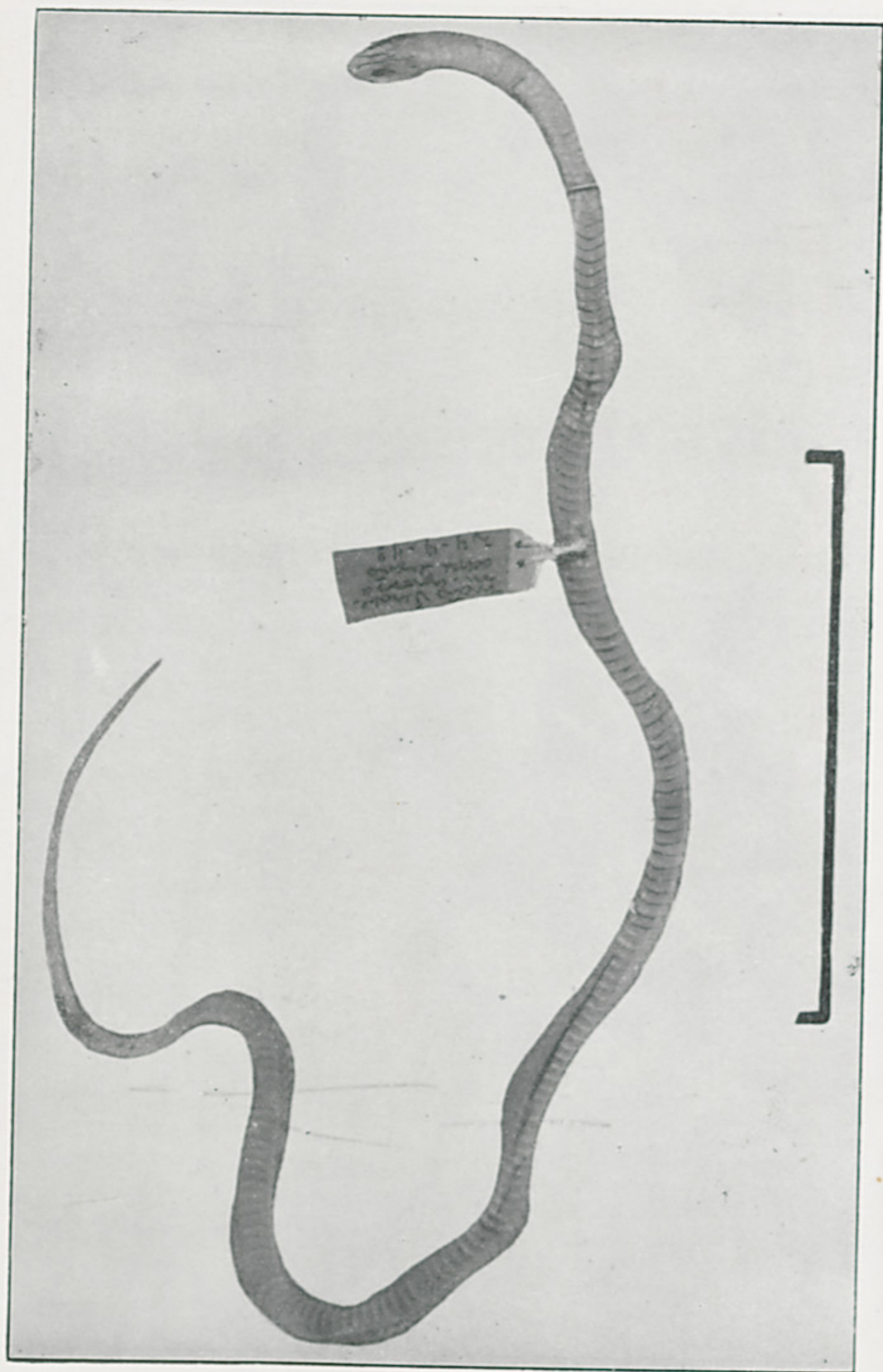
Marcas dorsais de

Dryadophis bifossatus villetai

(DESENHO)



PRANCHA 4 (Foto)
Lygophis paucidentis (tipo)



PRANCHA 5 (Foto)

Lygophis paucidens (tipo)

HEAD: ventral, lateral and dorsal view



Foto I
Margem do Araguaya



Foto II
Lagoa em habitat preferido de E. murinus



Foto III

Buritizal



Foto IV

Campos na margem esquerda do Araguaya



Foto V
Eunectes murinus.



Foto VI
Eunectes murinus

